

Espaços Públicos Contemporâneos: Simbologias e Usos

Lígia Carolina Silva Moura
Silvana Rubino - Orientadora

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Arquitetura contemporânea - espaço público - símbolo
PIBIC - CNPq

Introdução

“(…) em todos os assuntos, especialmente na arquitetura, há estes dois aspectos: a coisa significada e o que lhe dá significação. A coisa significada é o assunto do qual podemos estar falando; e o que lhe dá significação é uma demonstração de princípios científicos”. (VITRUVIO in NESBITT, 2006, p.153)

O presente trabalho visa compreender as relações possíveis entre a arquitetura e a semiótica. Para isso, foram escolhidos 5 projetos de espaços públicos contemporâneos e através da leitura de autores como Noam Chomsky, Saussure, Pierce, entre outros, tentou-se estabelecer relações entre o significado em arquitetura através de teorias da linguística.

Espaço público contemporâneo

“um espaço urbano somente se constitui em um espaço público quando nele se conjugam certas configurações espaciais e um conjunto de ações. Quando as ações atribuem sentidos de lugar e pertencimento a certos espaços urbanos, e, de outro modo, essas espacialidades incidem igualmente na construção de sentidos para as ações, os espaços urbanos podem se constituir como espaços públicos: locais onde as diferenças se publicizam e se confrontam politicamente” (LEITE, 2002 p. 2)

Semiótica

X “o mundo é um tecido de traços que só tem existência autônoma como “coisas” que se referem ou se relacionam uns com os outros. Por isso, eles são “signos”, já que na qualidade de signos o seu “ser” sempre está em outro lugar (porque um signo é sempre o signo de alguma coisa que não ele mesmo; ele não pode referir-se a outra coisa (...)) Nenhuma entidade (...) tem uma existência singular (...) fora da rede de relações e forças em que está situada. A coisa em si sempre escapa” (MUGERAUER apud DERRIDA apud NESBITT, 2006, p.203)

Estudos de casos - pontos em comum:

Os estudos de caso mostram projetos muito diferentes entre si. Em todos os casos tratam-se de edificações concebidas para ser de uso público para eventos de grande porte e parece ainda haver uma preocupação no sentido de criar um símbolo, no entanto, as estratégias diferem entre si. Como início de proposta existem dois pontos principais: pesquisas de uso e necessidades de complementação pelo programa de necessidades e abordagem do entorno, seja em relação a gabaritos ou em relação a edifícios importantes e perspectivas favoráveis.

A partir de então se delinea um panorama em que cada projeto segue até chegar a uma proposta concreta. O projeto de Koolhaas cria sua volumetria tentando manter conceitos como visibilidade, melhor posicionamento para iluminação, mesmo que deslocando suas partes. A mesma tridimensionalidade é utilizada no projeto de Zaha Hadid. No entanto, o objetivo é associar a idéia de movimento com a correspondência entre espaços internos/externos.

Os dois projetos se interligam ao tecido urbano sem provocar estranheza no que diz respeito a uma monumentalidade excessiva, a uma vontade de se sobressair a qualquer custo. Este é um ponto em comum com o projeto de Tschumi. Propositamente fragmentado e bem ordenado, faz com que o visitante se desloque através da familiarização que seu símbolo ou a “folie” propõe.

Essa mesma familiarização tenta ser obtida no projeto de Peter Eisenman através do entendimento do local onde se propôs o projeto, buscando entender as relações espaciais e históricas. Renzo Piano parece ter tido a mesma preocupação, mas seu símbolo parece ter sido mais determinante ao meio em que se inseriu do que o contrário.

Arquitetura + Linguística

Noam Chomsky descreve como “estruturas profundas”: conjuntos fixos de regras que sendo “alimentadas” com os dados corretas, geram uma solução “exata”. (CHOMSKY, 1980) No entanto, o resultado desse esforço arquitetônico não terá resultados tão previsíveis ou determináveis como os algoritmos. Antes, deverá ou não ser bem sucedido de acordo com uma sequência de fatores que se relacionam:

- **contexto de inserção do projeto**, isso implica as relações com o entorno: adensamento urbano, gabaritos, fatores históricos.
- **compreensão do que o lugar estimula nas pessoas**: correspondência com os campos da pragmática e semântica, uma mudança de uso pode-se estimular a mudança de percepção, o projeto de Bernard Tschumi, ocupa uma região de antigos abatedouros.
- **correspondência entre símbolos e repertório da comunidade**
- **relações formais**: um objeto arquitetônico monumental que intimida as pessoas e hierarquiza usos será visto com receio pela população. A sensação de pertencer ao espaço e ser convidado a fazer parte dele parece ser importante. E isso é observado através de acordos sociais silenciosos que percebemos em nossos centros urbanos, em espaços que são de uso livre, mas que tem seu uso limitado.

Dessa forma, outro ponto que possivelmente conecta arquitetura e linguística seja a grande dificuldade (ou até impossibilidade) de separá-las de seu contexto, de tentar destituí-las de significação. Os símbolos sozinhos sem significação até poderiam existir, mas tornariam-se ininteligíveis em ambas as disciplinas.

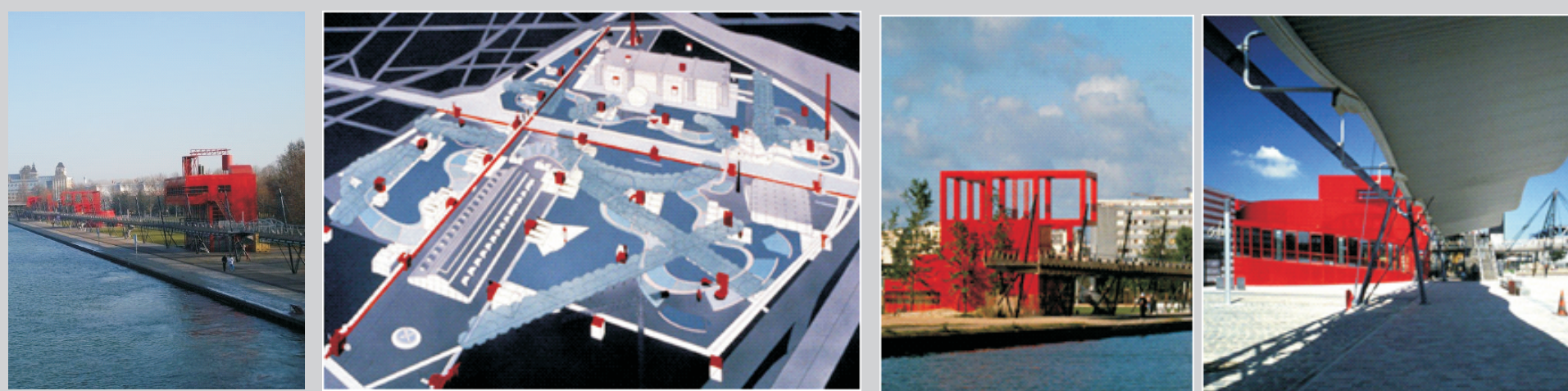
Arquitetos e obras escolhidas:

PETER EISENMAN - Projeto: Concert Hall de Bruxelas



Resultado de uma proposta elaborada em 1998-1999. Concorrente de um concurso em que não foi o vencedor, foi elogiado pela maneira que discutiu a urbanidade e as relações entre projeto/terreno/cidade. Proposição que teve como premissas proporcionar à cidade não somente um local para concertos, mas transformá-la em um centro de cultura, a criação do signo é pensada como um elo entre o novo e que já existia na cidade.

BERNARD TSCHUMI - Projeto: Parc de la Villette



O Parc de la Villette é o maior parque da cidade de Paris, construído a partir de um sistema de eixos e coordenadas, onde são distribuídas atividades (“folies”). A repetição da “folie” básica tem por objetivo criar um símbolo claro para o parque, uma idéia de reconhecimento marcante. A regularidade de caminhos e posicionamento torna a orientação simples para os não-familiarizados com a área.

REM KOOLHAAS - Projeto: Biblioteca de Seattle



Fonte: www.oma.eu

O projeto, de 2004, foi fruto de pesquisa em relação ao que o público utilizava em tais edifícios e em que porcentagem: leitura, acesso às mídias, espaços para aulas de informática, debates, com o conceito de que as bibliotecas não são apenas locais de livros e sim de informação de forma geral em uma arquitetura

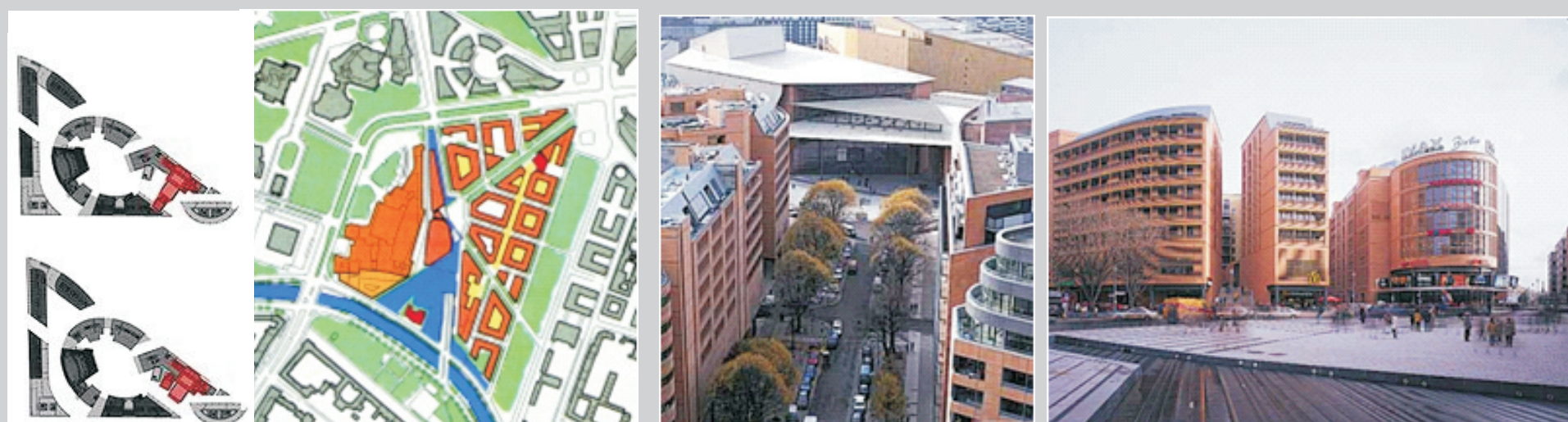
ZAHA HADID - Projeto: Centro de Artes Contemporâneas



Fonte: http://www.zaha-hadid.com/

O projeto, de 1997, está localizado em uma esquina de Cincinnati. Trata-se de um volume com saliências quase todo de concreto, excetuando-se a caixa preta onde é uma galeria de exposições, e compõe uma arquitetura que parece misturar-se ao tecido urbano. É composto por diferentes espaços com dimensões e perspectivas distintos, interligados por uma circulação de escadas rolantes e rampas, relacionadas um quebra-cabeças tridimensional.

RENZO PIANO - Projeto: Potsdamer Platz



Fonte: http://www.potsdamerplatz.de

O projeto foi realizado em um dos locais mais emblemáticos de Berlin, dividido em dois pelo muro que separou leste e oeste da cidade. Dessa forma, foi também um dos principais locais de reconstrução com a unificação da capital alemã após a queda do muro. Teve pontos de sua proposta questionados, como o deslocamento de um prédio histórico em 75m porque afetava seu desenho.